

Combate à fome recebe ajuda maior de particulares

Doações superam as contribuições do Poder Público

Jan Theophilo

• O Poder Público, em suas três esferas, contribui com apenas R\$ 0,40 mensais por cabeça para tentar reverter a situação de miséria que atinge 2,7 milhões de pessoas em todo o Estado do Rio de Janeiro (cerca de 20% da população). Esse valor representa quase a metade dos R\$ 0,73 que essas mesmas pessoas recebem através de doações particulares. São números ainda mais baixos quando se constata que para sair da linha da indigência essas pessoas necessitariam de um reforço em seus orçamentos mensais de R\$ 37,07. Os cálculos fazem parte do “Mapa da

Fome 2 — Metas sociais contra a miséria no Rio de Janeiro”, uma parceria do Sesc com a Ação da Cidadania e o Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas.

Cesta básica com 2.280 calorias

Para estabelecer a linha de miséria, técnicos da Fundação Getúlio Vargas basearam-se em estudo da Organização Mundial de Saúde estabelecendo que corpo humano precisa de no mínimo 2.280 calorias para suprir suas necessidades básicas. Em 2000, ano do Censo que serviu de base para o estudo, uma cesta básica com essa quantidade de calorias custava R\$ 80 em

São Paulo e R\$ 78,83 no Rio. É um valor mais ou menos equivalente a meio salário-mínimo, base que o governo federal usa como critério para programas como o Bolsa-Escola.

De acordo com o estudo, para erradicar a miséria no estado seriam necessários investimentos da ordem de R\$ 109 milhões por mês ou R\$ 1,3 bilhão por ano. Os valores são um pouco mais baixos do que o estudo de 2001, que apontava a necessidade de um investimento da ordem de R\$ 123 milhões por mês. Para o economista Marcelo Néry, chefe do CPS/FGV, a diferença deve-se apenas a bases de dados diferentes usadas na elaboração dos estudos. ■